

# CHICO XAVIER

O MAIOR MÉDIUM DO MUNDO  
MORRE NOS BRAÇOS DO POVO

Autor: Gonçalo Ferreira da Silva



JV

# O MAIOR MÉDIUM DO MUNDO MORRE NOS BRAÇOS DO POVO

*Gonçalo Ferreira da Silva*

No dia em que o País  
transbordava de alegria  
com a conquista do penta  
Chico Xavier morria  
exatamente da forma  
que o grande médium queria.

Declarou diversas vezes  
para jornais e revistas,  
no convívio com amigos,  
ao longo de entrevistas,  
e morreu no dia de uma  
das mais notáveis conquistas.

Foram tantos os momentos  
que dirigiu o pedido,  
e Deus tendo o Chico em conta  
de filho muito querido  
o doce pedido foi  
paternalmente atendido.

Se o grande médium mineiro não morreu no dia exato do grande acontecimento os brasileiros, de fato ainda comemoravam o pentacampeonato.

Foi quando o Brasil ganhou em dois distantes países o pentacampeonato em que olvidando crises os brasileiros cantavam extremamente felizes.

Foi às dezenove e vinte de junho do ano corrente que Chico foi dormir como fazia habitualmente e dez minutos depois morria serenamente.

A notícia se espalhou no mundo em poucos instantes, os hotéis de Uberaba foram insignificantes para atender a metade das multidões visitantes.

Tanto dentro como fora da grande Minas Gerais as empresas colocaram expressos especiais porém a demanda era exagerada demais.

Uma média de quarenta visitantes por minuto disputavam privilégio de prestar último tributo enquanto o Brasil chorava contritamente de luto.

O governo decretou feriado estadual e o luto por três dias devia ser nacional porque Chico era em verdade patrimônio mundial.

Chico preparou ao longo do tempo sua despedida iluminando a estrada com honradez percorrida. Chico Xavier saiu suavemente da vida.

Um coral muito afinado  
em torno do seu caixão  
entoava a quem ouvia  
doce sonorização  
com os ouvidos da alma  
as vozes do coração.

Seus livros são encontrados  
em quase todos os lares,  
nos mais diversos países,  
nos mais distantes lugares  
alcançando o número de  
trinta milhões de exemplares.

Mais de quatrocentos títulos  
representam produção  
que nós só acreditamos  
com o catálogo na mão  
inacreditável para  
uma só encarnação.

“Sou um discípulo do Cristo  
e vivo muito feliz  
tentando fazer o bem  
ao meu irmão infeliz”.  
E nós recebemos bem  
as lições do aprendiz.

Fundou, ao longo da vida  
várias instituições  
com a venda de seus livros  
para diversas nações  
chegando a movimentar  
mais de trezentos milhões.

Com o reconhecimento  
do trabalho grandioso  
Chico mostrava-se amável,  
puro, simples, generoso  
“Eu nada faço que possa  
justificar ser famoso”.

Admirado por todas  
as camadas sociais,  
dava com grande presteza  
entrevistas em jornais  
tratando educadamente  
os seus profissionais.

Visitado por famosos  
do mundo inteiro. Estadistas,  
líderes religiosos,  
iniciados, artistas  
mostrando sempre humildade  
na hora das entrevistas.

Sentia em todo momento  
regozijo interior,  
vencendo dificuldades,  
superando a própria dor,  
doce canalizadora  
que nos conduz ao amor.

Mil novecentos e dez,  
no dia dois de abril,  
em Minas, Pedro Leopoldo  
num clima primaveril  
nascia Chico, o futuro  
maior médium do Brasil.

Os pais João Xavier  
e Maria João de Deus,  
ele vendia bilhetes,  
ela cuidava dos seus  
nove filhos, as famílias  
oriundas de plebeus.

Teve Chico Xavier  
infância muito sofrida,  
sua mãe, ainda jovem,  
foi arrancada da vida.  
Morar com Rita de Cássia  
foi racional medida.



Curiosamente foi  
a partir desse momento  
que Chico experimentou  
longo e cruel sofrimento  
pois Rita de Cássia impôs  
a ele grande tormento.

As surras eram diárias,  
os gritos eram constantes,  
as ameaças severas  
feitas todos os instantes  
deu-lhe um sentimento nunca  
experimentado antes.

Quando disse que havia  
conversado longamente  
com sua mãe falecida  
Rita, imediatamente,  
impôs a Chico um castigo  
ainda mais contundente.

Conduziu Chico à igreja  
do sacerdote local  
que ouvindo a narrativa  
desde o início ao final  
ministrou grande castigo  
pertencente ao ritual.



O castigo para Chico  
foi rezar mil orações  
um ritual conhecido  
pelas nossas tradições  
e carregar uma pedra  
ao longo das procissões.

Quinze quilos tinha a pedra  
que conduziu o menino,  
com andar tergiversante  
cumprindo o cruel destino.  
Muitos pediam a Deus, força  
para o garoto franzino.

Provações que provocaram  
tanto sofrimento agudo,  
num gesto resignado,  
pacientemente e mudo  
Chico Xavier com força  
vinda do céu venceu tudo.

*fin/julho/02*

9484



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablccom.br

[www.ablccom.br](http://www.ablccom.br)